



ISSN: 2310-0036

Vol. 3 | Nº. 17 | Ano 2026

Gaspar Lourenço Tocoloa

Universidade Católica de
Moçambique

gtocoloa@ucm.ac.mz



Rua: Comandante Gaivão nº 688

C.P.: 821

Website: <http://www.ucm.ac.mz/cms/>

Revista: <http://www.reid.ucm.ac.mz>

Email: reid@ucm.ac.mz

Tel.: (+258) 23 324 809

Fax: (+258) 23 324 858

Beira, Moçambique

Contributo do centro de apoio à velhice na melhoria das condições de vida dos idosos - Um estudo do Centro de Mutuanha

Contribution of the old age support center in improving the living conditions of the elderly - A study by the Mutuanha Center

RESUMO

O artigo com o tema contributo do centro de apoio à velhice na melhoria das condições de vida dos idosos em Mutuanha foi conduzido à base de procedimentos metodológicos envolvendo paradigma interpretativo, abordagem qualitativa, pesquisa descritiva, método indutivo, estudo de caso, participantes do estudo (5 ao todo, discriminados em 2 homens e 3 mulheres do Centro de Apoio a Velhice de Mutuanha, sendo estes ainda, 2 membros de direcção e 3 idosos), técnicas e instrumentos de colecta de dados (entrevista semi-estruturada e análise documental) e formas de apresentação e análise de dados e discussão dos resultados, a análise de conteúdo. Os resultados fizeram perceber que o centro de apoio a velhice tem trazido uma contribuição satisfatória em relação aos seus utentes, já que consegue mantê-los por longo tempo num estado saudável e sem estresses, assim como tem reduzido ofensas morais a que os idosos eram alvos no passado. O papel do centro de apoio a velhice é de extrema importância no âmbito de relações sociais em conjunto. As condições de vida dos beneficiários do centro de apoio a velhice são satisfatórias; pois, os problemas prevaletentes são relacionados a idade como são os casos de dores de pernas e cabeça. E as suas condições de vida são mesmo razoáveis e convincentes. Pois, a esperança de vida está cada vez mais assegurada. O centro é visto como um lugar que promove muitas influências, mas a que se pode destacar é a parte de socialização, a interacção, a fraternidade e a boa convivência entre os idosos e estes com a outra parte da sociedade sem exclusão e discriminação.

Palavras-chave: centro, velhice, condições de vida.

ABSTRACT

The article on the theme of the contribution of the old age support center to improving the living conditions of the elderly in Mutuanha was conducted based on methodological procedures involving an interpretative paradigm, qualitative approach, descriptive research, inductive method, case study, study participants (5 in total, broken down into 2 men and 3 women from the Mutuanha Old Age Support Center, these being 2 board members and 3 elderly people), data collection techniques and instruments (semi-structured interview and document analysis) and forms of presentation and analysis of data and discussion of results, content analysis. The results made it clear that the old age support center has made a satisfactory contribution to its users, as it manages to keep them in a healthy and stress-free state for a long time, as well as reducing moral offenses that elderly people were targets of in the past.

The role of the old-age support center is extremely important in the context of joint social relations. The living conditions of the beneficiaries of the old-age support center are satisfactory; Therefore, the prevailing problems are age-related, such as leg and headache cases. And their living conditions are really reasonable and convincing. Well, life expectancy is increasingly assured. The center is seen as a place that promotes many influences, but the one that stands out is the socialization part, the interaction, fraternity and good

coexistence between the elderly and them with the other part of society without exclusion and discrimination.

Keywords: center, old age, living conditions

INTRODUÇÃO

A discussão em torno do envelhecimento e das respostas sociais de apoio aos cidadãos idosos, têm adquirido nos últimos anos e particularmente nas sociedades ocidentais, crescente actualidade e relevância. A questão, encontra-se na centralidade que o tema tem tido no discurso político e social e na proliferação de iniciativas mais ou menos visíveis e mediáticas que têm como preocupação central questões ligadas a velhice e ao apoio social.

As condições de vida dos indivíduos e grupos, de modo particular dos idosos, estas passam necessariamente pela saúde, pois, é relevante uma abordagem integral, transformando o contexto atual, na produção de um ambiente social e cultural favorável para a população idosa em especial, tendo por princípio o respeito à dignidade de cada um (Silva, Cerri, Ferreira e Magrini, 2025).

A protecção e assistência social constitui uma área estratégica para a manutenção de uma ampla rede de proteção para as pessoas idosas que, para além do benefício de prestação continuada, previsto na constituição, inclui centros de convivência, casas lares, abrigos, centros de cuidados diurnos, atendimento domiciliares, dentre outros, em articulação com as demais políticas públicas.

Possibilita ao idoso alcançar o suporte que a família não consegue garantir, pois este muitas vezes apresenta-se dependente e/ou na presença de uma doença crónica, em estado de viuvez ou perda do companheiro de uma vida, acrescido da falta de actividade, o que leva a quadros de solidão, isolamento e de fragilidade da sua própria personalidade.

A incapacidade para realizar essas actividades está mais elevada, manter a sua autonomia e de poder realizar sozinho as suas actividades de vida diária é quase que um sonho para o idoso.

Dos vários factores que afectam essa faixa etária, está a questão de saúde, esta, associada a qualidade de vida deles. Devido a este facto, por vezes, torna-se necessário recorrer à institucionalização, pois é a única forma de proporcionar apoio, garantindo-se bem-estar-social e contribuindo-se para uma boa qualidade de vida. O estudo buscou analisar o contributo do centro apoio a velhice na melhoria de condições dos idosos no bairro de Mutauanha

Assim a questão ou problema o qual se pretende responder é: *Qual é o contributo do centro apoio a velhice na melhoria de condições de vida dos idosos no bairro de Mutauanha?*

Marco Teórico

Envelhecimento

Nas últimas duas décadas é que organismos nacionais e internacionais, bem como académicos e organizações da sociedade civil se têm debruçado cada vez mais sobre o fenómeno do envelhecimento da população e sobre as suas consequências para a sociedade e para as políticas públicas.

A questão do envelhecimento é uma realidade incontornável nos dias de hoje, sobretudo em pessoas de faixa etária compreendida entre os 60 anos e assim por diante. Não há ainda um consenso entre os pensadores que abordam esta questão dos idosos quanto ao início e o término da sua faixa etária. No entanto há factores e elementos que podem ajudar a caracterizar esta faixa etária.

A velhice é um período normal do ciclo da vida, caracterizado por algumas mudanças físicas, mentais e psicológicas. Nesta fase, é importante conhecer, conscientizar, rever e avaliar quais os aspectos e hábitos do passado que devem ser mantidos e quais devem ser rejeitados (Silva, Cerri, Ferreira e Magrini, 2025).

Schirmer (2025) diz que o envelhecimento activo é o processo de optimização de oportunidades para saúde, participação e segurança, para melhorar a qualidade de vida das pessoas à medida que envelhecem.

O envelhecimento populacional está directamente relacionado a transformações nos processos de produção, impulsionadas pela industrialização no século passado e pela expansão do uso de tecnologias nas últimas décadas. A urbanização crescente, combinada com a redução da população rural desde a Revolução Industrial, e a ampliação do acesso a políticas públicas e sociais (ainda que de forma desigual) contribuíram para o aumento da expectativa de vida. Assim, as próprias concepções de velhice e envelhecimento passaram a ser compreendidas como conquistas sociais relevantes (Dacie e Gimenes, 2025).

Ainda Dacie e Gimenes (2025) afirmam que em sociedades de consumo, a velhice e o envelhecimento são frequentemente associados ao declínio da capacidade produtiva, o que pode levar a efeitos adversos, como o aumento de doenças físicas e mentais. Já Teixeira (2020) observa que tanto a velhice quanto o envelhecimento têm sido vistos como patologias, reforçando a necessidade de uma abordagem mais ampla e humanizada sobre o tema. Precisa ressaltar que se compreende que o envelhecimento é um fenómeno social, enquanto a velhice é um fenómeno biológico.

Por exemplo, a perspectiva de Silva, Cerri, Ferreira e Magrini (2025) faz-nos reflectir de que o envelhecimento causa várias mudanças fisiológicas fragilizantes no organismo e para postergar esse processo é necessário que o idoso consiga o melhor controle sobre sua saúde, mantendo sua capacidade funcional, em consequência preservar sua autonomia e independência pessoal, o que o tornará mais seguro e satisfeito.

A ser assim, é necessário tomar atenção à saúde do idoso, precisando-se de auxiliá-lo a redescobrir formas de viver com a máxima qualidade possível e no âmbito familiar e social, se se conseguir reconhecer as potencialidades e o valor destes, melhor ainda.

PLANAPP – Centro de Planeamento e de Avaliação de Políticas Públicas (2025) diz que o crescimento da população idosa é um fenómeno contemporâneo e é preciso ter em conta que o mesmo não está desassociado dos restantes factores que compõem a balança demográfica de cada país. Neste sentido, para além dos dados referentes à população, a monitorização de outros indicadores demográficos sobre envelhecimento permite relacionar o crescimento da

população idosa (numa perspectiva mais ampla) com os demais componentes da balança demográfica.

O envelhecimento digno, nesse contexto, tem se tornado um dos principais desafios sociais contemporâneos, exigindo não apenas uma reflexão aprofundada sobre as condições de vida dessa população, mas também políticas públicas eficazes para garantir seus direitos.

Schirmer (2025) diz que ao revelar os pilares para um bem envelhecer, podemos contribuir para a autonomia e independência da pessoa idosa e ressaltar seu potencial de vida, além de evitar agravos à saúde. É neste sentido que com o conhecimento sobre a autopercepção das pessoas idosas sobre qualidade de vida e ser saudável, pode-se melhorar e ampliar as intervenções de promoção, prevenção da saúde e reabilitação, vislumbrando um envelhecer mais activo, saudável e com menos morbidades.

Qualidade de Vida

Schirmer (2025) apresenta o conceito de qualidade de vida como aquele que incorpora dimensões relativas à inserção de vida, cultura, sistema de valores, junto aos objetivos, expectativas e preocupações. Silva, Cerri, Ferreira e Magrini (2025) comungam com Schirmer (2025) ao apresentar quase o mesmo conceito trazendo à tona a reflexão no sentido de que a qualidade de vida em idosos é a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objectivos, expectativas, padrões e preocupações.

A qualidade de vida é um processo que está em constante mudança, assim como a evolução humana e as necessidades individuais.

No seu amplo desenvolvimento do conceito de qualidade de vida, Silva, Cerri, Ferreira e Magrini (2025) dizem que a qualidade de vida, além de ser a percepção individual sobre a própria vida, engloba questões de extrema relevância, como: a cultura, a religiosidade, a educação, a etnia, o gênero, o nível socioeconômico, dimensões pelos quais os indivíduos se estruturam perante a sociedade, base para o desenvolvimento humano.

É desta forma que se percebe neste artigo que, muito embora a pessoa idosa refira alguma doença, dor ou limitação funcional, ainda assim se considera com saúde e desfruta de boa qualidade de vida, saúde e liberdade.

A visão de Barbosa, Barbosa, Filho, Barbosa e Barbosa (2025) incide na abordagem da qualidade de vida de indivíduos idosos envolvendo não apenas políticas de atenção ao idoso, mas também o estudo científico do próprio envelhecimento.

Qualidade de vida para pessoas idosas, é serem reconhecidas na lembrança dos governantes em não deixá-las de fora, uma vez que deram tudo deles pela sociedade, boa ou má não é culpa deles. É hora da sociedade lembrar deles até o último dia de suas vidas (Barbosa, Barbosa, Filho, Barbosa e Barbosa, 2025).

O contexto de qualidade de vida especialmente do idoso, deve incluir a saúde numa perspectiva fisiológica, patológica e bioética e necessária acessibilidade dos idosos, considerando a equidade, a universalidade e a integralidade, pois como cidadãos os idosos têm o direito a ter uma vida justa, que proporcionem uma boa qualidade de vida.

As pessoas idosas relatam que quando possível, gostam de passear, viajar e que se sentem bem-dispostas para tal, deixando claro que este elemento consolida a compreensão de saúde e qualidade de vida, por isso, de quando em vez, é necessário garantir a cidadania para todos, inclusive para aqueles que a tiveram e perderam. É a partir da inclusão social que se pode contar com pessoas solidárias, cordiais e conectadas com tudo e todos. É neste marco que se pode resgatar o ser idoso como valor para a sociedade (Barbosa, Barbosa, Filho, Barbosa e Barbosa, 2025).

Barbosa, Barbosa, Filho, Barbosa e Barbosa (2025) diz que as pessoas idosas desejam e podem permanecer activas e independentes por tanto tempo quanto for possível, se o devido apoio lhes for proporcionado. Os idosos estão potencialmente sob risco, não apenas porque envelheceram, mas em virtude do processo de envelhecimento, de se tornarem mais vulneráveis à incapacidade, em grande medida, decorrente de condições adversas do meio físico, social, ou de questões afetivas.

Papel dos actores sociais na promoção e preservação de qualidade de vida dos Idosos

Quando a questão é reflectir sobre o acompanhamento dos idosos, Barbosa, Barbosa, Filho, Barbosa e Barbosa (2025) profissionais que focalizam o envelhecimento como campo de eleição de sua prática profissional e construção de saberes vêm travando um embate na tentativa de resgatar o valor social do idoso.

Silva, Cerri, Ferreira e Magrini (2025) dizem que os profissionais de saúde interessados na saúde e na qualidade de vida das pessoas idosas, tenham a oportunidade de realizar trabalhos, programas, enfim prestar a assistência adequada à pessoa idosa focalizados na promoção da saúde e da qualidade de vida.

Dacie e Gimenes (2025) referem que a assistência social desempenha um papel fundamental ao conferir racionalidade e contribuir para a conformação do conhecimento, permitindo aos assistentes sociais desenvolverem ações e intervenções tanto nas esferas públicas quanto privadas. Essas ações visam suprir, prevenir e corrigir deficiências e necessidades de indivíduos em situação de vulnerabilidade, como é o caso das pessoas idosas.

Os três autores corroboram com a ideia de que os actores sociais têm um papel na promoção e preservação de qualidade de vida dos Idosos através da saúde dos mesmos. Dacie e Gimenes (2025) nesse cenário do papel do assistente social se torna fundamental. O profissional que se considera o assistente social tem a responsabilidade de garantir que os direitos dos idosos que sejam cumpridos na prática, actuando como mediador entre os idosos e as políticas públicas, além de facilitar o acesso a dispositivos legais que possam assegurar sua protecção. O impacto do Serviço Social no cuidado à pessoa idosa é de extrema relevância para garantir não apenas

a dignidade, mas também a autonomia e a inclusão desse grupo na sociedade (Dacie e Gimenes, 2025).

Metodologia

Paradigma interpretativo

A elaboração do artigo contou com os procedimentos metodológicos referentes ao paradigma interpretativo, por considerar que é o que mais se adequa ao objecto de estudo em questão. Quando falamos do paradigma interpretativo, a reflexão que aparece é a de que o papel das ciências humanas na contemporaneidade revela uma necessidade crescente de superar abordagens unilaterais e dogmáticas em favor de uma pluralidade de métodos e teorias que enriqueçam nossa compreensão do mundo social (Damásio e Silva, 2024).

Há esta necessidade de se alinhar em função das perspectivas interpretativas, onde a diversidades de métodos e a compreensão do mundo social ajudam a perceber o objecto de estudo.

Damásio e Silva (2024) dizem que a interação entre teoria e prática, entre interpretação e análise crítica, emerge como um caminho frutífero para enfrentar os desafios globais e promover uma sociedade mais justa e inclusiva.

Abordagem qualitativa e pesquisa descritiva

A abordagem qualitativa foi preferida para este estudo pelo facto de se preocupar em conhecer a realidade, segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa, sem medir ou utilizar elementos estatísticos para análise dos dados. A abordagem qualitativa busca é conhecer significados, opiniões e percepções dos sujeitos participantes da pesquisa (Zanella, 2013).

Alinhando-se no cunho descritivo o artigo baseou-se em descrever sem interferir o fenómeno problemático e as características de determinada população – os actores do centro de apoio à velhice – ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Nunes (2021) afirma que a pesquisa descritiva se faz normalmente nas investigações de fenômenos sociais, onde podemos identificar características, perfis, opiniões e atitudes de um determinado grupo social sendo coletados em sua própria realidade.

Método indutivo e Estudo de Caso

O método pelo qual o artigo se sustentou é o indutivo, em que Nunes (2021) diz que se baseia no racionalismo e sua explicação parte da análise de premissas particulares para construção de uma teoria geral.

O artigo sustentou-se na sua compilação à partir da realidade de estudo de caso do Centro de Apoio à Velhice de Mutauanha, visto que, um caso, para ser chamado de caso, tem que ter alguma particularidade que o diferencie, tem que ser especial. Em geral, faz-se o estudo de um

caso, e não de vários casos. O caso tem que ser descrito e analisado do modo mais detalhado e completo possível (Pereira, Shitsuka, Parreira e Shitsuka, 2018).

O estudo contou

Referir que os participantes foram 5 ao todo, discriminados em 2 homens e 3 mulheres do Centro de Apoio a Velhice de Mutuanha, sendo estes ainda, 2 membros de direcção e 3 idosos. Todos os sujeitos foram escolhidos por critério legítimo de conveniência e intenção conforme as disposições contextuais do estudo.

Técnicas e instrumentos de colecta de dados

Entrevista semi-estruturada e Análise documental

Optou-se por entrevista semi-estruturada porque foi o instrumento que possibilitou o encontro entre duas pessoas face a face a fim de se obter informações de certa realidade para compilação deste artigo e por ser uma técnica muito adoptada nas Ciências Sociais e nas Ciências Humanas. Reiterar que neste tipo de entrevista o entrevistador dispôs-se de liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direcção que considerasse adequada e se baseou em perguntas abertas (Nunes, 2021).

A técnica de análise documental foi aplicada aos relatórios do centro de apoio a velhice. Todos os documentos analisados contêm conteúdos sobre melhoria das condições de vida dos idosos, razão pela qual foram passíveis de ser escolhidos e estudados, sendo este o critério usado.

A análise documental foi preferida neste estudo porque consistiu na identificação, verificação e apreciação dos documentos com uma finalidade específica, a de constituir suporte científico ao estudo feito ao garantir a contextualização das informações contidas nos documentos. Esta técnica também ajudou ao se presumir como estável em questões de informações e ao ser fonte fixa que dificilmente o ambiente e ou os sujeitos se podem alterar.

Os dados documentais, de natureza qualitativa foram encontrados junto ao Centro de Apoio à Velhice de Mutuanha, neste caso foram considerados de dados secundários internos como os relatórios, relatórios de estoques, relatórios de usuários, relatório de entrada e saída de recursos financeiros, entre outros. Foi nesta perspectiva que em função da natureza dos documentos – o planeamento, a execução e a interpretação dos dados seguiram caminhos alinhados, respeitando as particularidades de cada abordagem (Zanella, 2013).

Os dados foram analisados em função das categorias e subcategorias temáticas, tendo como técnica de análise dos dados a técnica de análise de conteúdo.

Análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa científica baseada em procedimentos sistemáticos, intersubjetivamente validados e públicos para criar inferências válidas sobre determinados conteúdos verbais, visuais ou escritos, buscando descrever, quantificar ou

interpretar certo fenómeno em termos de seus significados, intenções, consequências ou contextos (Sampaio e Lycarião, 2021).

No que concerne a questão relacionada ao centro de Apoio à Velhice em termos de contributo convém dizer que os nossos participantes avançaram com depoimentos que explicitam o seguinte: o MD1 diz que em 10 anos que está neste centro de apoio, só pode dizer que – os idosos têm todo o apoio do centro, desde o acolhimento condigno, a alimentação, os cuidados de saúde e a possibilidade de se recrearem com as visitas que vêm. Já o MD2 avança que – o centro garante as condições para que os idosos se mantenham com vida e saúde, ao criar mínimas condições de sobrevivência para eles.

Como se pode constatar, os 2 (dois) Membros de Direcção (MD1 e MD2) foram unânimes em dizer que centro tem trazido um contributo muito positivo. Pois, os idosos encontram uma oportunidade de alívio de sua vida com as condições que lhes são atribuídos como beneficiários directos.

Questionados os 3 (três) idosos (I1, I2 e I3) sobre o contributo que este centro de apoio trouxe nas suas vidas, estes responderam de acordo com as suas falas: I1 disse que – o facto de me encontrar neste local já é muito para mim, pois não tive nenhum apoio familiar e de outrem para residir em qualquer ponto que fosse... e mais... aqui tenho as condições de aposento, alimentação, apoio médico medicamentoso e ainda a parte de higiene que me é ajudada por trabalhadores do centro. Já o I2 diz que – aqui me alimento bem e não penso nesta necessidade, tenho local para estar e passar o resto da minha vida de forma condigna. Sinto-me satisfeito, porque a vida que vivo aqui é tão diferente com a que vivia antes da intervenção do centro. O I3 avançou que – só tenho a agradecer, Deus está comigo, não tinha nada eu na vida e hoje me encontro neste local com tudo para morrer de forma digna, isso já é muito do que o centro podia fazer por mim. Aqui o índice de stress por peso de ofensa moral, reduziu significativamente para mim como idoso.

Os 3 idosos disseram que o centro contribui positivamente com condições de albergue, condições de alimentação, saúde e material de higienização pessoal e na redução de ofensas morais que eram alvos no passado.

A visão de Schirmer (2025) é a de que o envelhecimento activo é o processo de optimização de oportunidades para saúde, participação e segurança, para melhorar a qualidade de vida das pessoas à medida que envelhecem.

Note-se que o centro de apoio a velhice tem trazido uma contribuição satisfatória em relação aos seus utentes, já que consegue mantê-los por longo tempo num estado saudáveis sem stress, mesmo se sabendo que de acordo com Silva, Cerri, Ferreira e Magrini (2025) a velhice seja considerada como um período normal do ciclo da vida, caracterizado por algumas mudanças físicas, mentais e psicológicas. Nesta fase, é importante conhecer, conscientizar, rever e avaliar quais os aspectos e hábitos do passado que devem ser mantidos e quais devem ser rejeitados.

Analisando as respostas fornecidas aquando da realização das entrevistas, pode-se entender, que foi assim dito devido a boa convivência, a harmonia e a comodidade em que o próprio

idoso se encontra naquele centro, relativamente ao tempo anterior antes de ser beneficiário do centro de acolhimento.

Condições de vida dos beneficiários

No que concerne às condições de no centro de apoio à velhice os nossos participantes preferiram dizer o seguinte: MD1 diz que - as condições de vida dos beneficiários do centro de apoio a velhice são satisfatórias; pois, os problemas prevalecentes são relacionados a idade como são os casos de dores de pernas e cabeça. Já o MD2 avançou que – os idosos têm tido boas condições nos últimos anos.

Quando indagados os idosos sobre as condições de vida no centro, estes disseram: I1 – as condições que vivemos são melhores, uma vez que não temos sofrido trituras psicológicas e morais do que éramos alvos de muitas acusações no passado. O I2 disse que – as condições em que me encontro são das melhores que já pude ter em algum dia, uma vez que eu sou de família pobre e muito pobre mesmo. Enquanto que o I3 diz que – viver neste local é uma bênção, como não tive lugar algum para ficar com a idade que tenho. Graças ao centro que consegue albergar a nossa idade, suportamos até hoje. Os que ainda estão fora daqui, continuam com a marcação familiar.

Com estas respostas que a maioria deu, referindo-se ter havido boas condições de vida dos utentes do centro de apoio a velhice, endente-se que as condições de vida dos idosos são mesmo razoáveis e convincentes, pois, a esperança de vida dos idosos está cada vez mais assegurada. Assim, Silva, Cerri, Ferreira e Magrini (2025) dizem que a qualidade de vida, além de ser a percepção individual sobre a própria vida, engloba questões de extrema relevância, como: a cultura, a religiosidade, a educação, a etnia, o gênero, o nível socioeconômico, dimensões pelos quais os indivíduos se estruturam perante a sociedade, base para o desenvolvimento humano.

Ainda na senda de análise e interpretação das respostas dadas pelos nossos participantes, num lado, por membros da direcção e no outro, por próprios idosos, tendo dito que são enormes os bons efeitos do centro pode-se efectivamente dizer que as condições de vida dos beneficiários são boas, associado ao índice de stress por peso de ofensa moral, que reduziu significativamente aos utentes do centro e sendo considerado graças ao centro que consegue albergar a idade que lhes suportam até hoje, supondo-se que os que ainda estão fora dali, continuam com a marcação familiar.

Schirmer (2025) apresenta o conceito de qualidade de vida como aquele que incorpora dimensões relativas à inserção de vida, cultura, sistema de valores, junto aos objetivos, expectativas e preocupações. Silva, Cerri, Ferreira e Magrini (2025) comungam com Schirmer (2025) ao apresentar quase o mesmo conceito trazendo à tona a reflexão no sentido de que a qualidade de vida em idosos é a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objectivos, expectativas, padrões e preocupações.

O centro de apoio a velhice de Mutauanha tem bons efeitos, uma vez que este, tem sido visto como um espaço apropriado por onde o idoso sente-se melhor para o seu repouso sem stress. Schirmer (2025) diz que ao revelar os pilares para um bem envelhecer, podemos contribuir para a autonomia e independência da pessoa idosa e ressaltar seu potencial de vida, além de evitar agravos à saúde. É neste sentido que com o conhecimento sobre a autopercepção das pessoas idosas sobre qualidade de vida e ser saudável, pode-se melhorar e ampliar as intervenções de promoção, prevenção da saúde e reabilitação, vislumbrando um envelhecer mais activo, saudável e com menos morbididades.

Para Barbosa, Barbosa, Filho, Barbosa e Barbosa (2025) a qualidade de vida para pessoas idosas, é serem reconhecidas na lembrança dos governantes em não deixá-las de fora, uma vez que deram tudo deles pela sociedade, boa ou má não é culpa deles. É hora da sociedade lembrar deles até o último dia de suas vidas.

Influência do centro de apoio a velhice nas relações sociais

Quanto a influência do centro de apoio à velhice nas relações sociais, os membros de direcção do centro avançaram que: MD1 - a partir do centro os idosos adquirem novos hábitos tais como: a vida colectiva que lhes familiariza com os outros, a gestão financeira, a higiene e a vida em sociedade. Enquanto que o MD2 diz que – há muitas influências, mas a que se pode destacar é a parte de socialização, a interacção, a fraternidade e a boa convivência entre si e estes com a outra parte da sociedade assim não se sentem excluídos.

Por seu turno, os 3 idosos disseram que: I1 – o centro dá força e harmoniza a nossa mente; já o I2 diz que – já não somos excluídos, deu-nos hábito de saber compartilharmo-nos sem discriminação e por sua vez o I3 disse que – no centro consigo recuperar a minha força física na medida em que as pessoas não me consideram como feiticeiro, algo do que eu era alvo, acusação avançada no passado pelos membros da minha família.

Com estas respostas, que quase todos entrevistados forneceram, fica-se com a ideia de que há uma boa influência que o centro tem na vida dos idosos, entende-se que o papel do centro de apoio a velhice é de extrema importância no âmbito de relações sociais, de tal maneira que a classe mais desprezada seja por influência deste, inserida no conjunto e isso ajudou com que houvesse uma relação recíproca ou seja, fez com que os idosos passassem tempos livres com a comunidade circunvizinha e alguns membros da comunidade aliassem-se positivamente com utentes do centro e vice-versa.

Dacie e Gimenes (2025) referem que a assistência social desempenha um papel fundamental ao conferir racionalidade e contribuir para a conformação do conhecimento, permitindo aos assistentes sociais desenvolverem acções e intervenções tanto nas esferas públicas quanto privadas. Essas acções visam suprir, prevenir e corrigir deficiências e necessidades de indivíduos em situação de vulnerabilidade, como é o caso das pessoas idosas.

Pode-se dizer que os idosos do centro de apoio à velhice de Mutauanha já vivem num clima harmonioso de confraternização com a população circunvizinha do centro. Eles se sentem cómodos pelas atitudes consoladoras da população local.

Os idosos vivendo no centro de apoio a velhice tem estado, com uma vida mais ou menos confortável com tendência de melhorar a sua vida. Aceita-se na mudança de ideia que as pessoas não estão com o pensamento de que o ser idoso é ser perigoso e feiticeiro e este é o papel do centro para a sociedade, centro este, visto como o garante da vida dos idosos.

O profissional que se considera o assistente social tem a responsabilidade de garantir que os direitos dos idosos que sejam cumpridos na prática, actuando como mediador entre os idosos e as políticas públicas, além de facilitar o acesso a dispositivos legais que possam assegurar sua protecção. O impacto do Serviço Social no cuidado à pessoa idosa é de extrema relevância para garantir não apenas a dignidade, mas também a autonomia e a inclusão desse grupo na sociedade (Dacie e Gimenes, 2025).

Notas Conclusivas

Em jeito de conclusão, após discussões, desde os autores até aos entrevistados que deram lugar as interpretações dos resultados a volta do tema Contributo do Centro de Apoio a Velhice na melhoria das condições de Vida dos Idosos – (Mutauanha - Cidade de Nampula) afirma-se que o centro de apoio a velhice tem trazido uma contribuição satisfatória em relação aos seus utentes, já que consegue mantê-los por longo tempo em estado de saúde e sem estresse. Houve redução de ofensas morais que os idosos eram alvos no passado.

O papel do centro de apoio a velhice é de extrema importância no âmbito de relações sociais, uma vez que a classe mais desprezada está agora inserida no meio social.

As condições de vida dos beneficiários do centro de apoio a velhice são satisfatórias, pois, os problemas prevaletentes são relacionados a idade - dores de pernas e cabeça. As condições de vida dos idosos são mesmo razoáveis e convincentes. Pois, a esperança de vida está cada vez mais assegurada.

O centro é visto como um lugar que promove muitas influências, a socialização, a interacção, a fraternidade e a boa convivência entre os idosos e estes com a outra parte da sociedade. Dá força e harmoniza a mente dos idosos, já não se sentem excluídos, mas deixa-os um hábito de saber partilhar sem discriminação. Assim nota-se uma boa influência que o centro tem na vida dos idosos e endente-se que a influência deste centro, é notável no sossego dos idosos.

Notas Sugestivas

Na compilação deste artigo, constatou-se que há de facto algum mau entendimento social referente à personalidade da pessoa idosa, com isso sugere-se que:

- O centro de apoio a velhice incentive as palestras à sociedade em matéria de valorização de pessoas idosas como a “biblioteca cultural” que merece a sua conservação;
 - A sociedade civil e religiosa participe activamente no apoio a velhice, pois são únicas fontes com capacidade de dar socorro imediato a esta classe de idade que em algum momento necessita de todo tipo de apoio;
-

- Aos familiares dos idosos não os abandonem e não os considerem de feiticeiros porque foram muitos anos de sacrifício para que surgisse a família como tal, o que merece honrá-los por estima até ao último momento de suas vidas.

Referências Bibliográficas

- Barbosa, R., Barbosa, F., Filho, J., Barbosa, R. e Barbosa, D. (2025). Qualidade de vida na terceira idade: um estudo de caso com os beneficiários do Programa “Leite da Paraíba” na cidade de Campina Grande – PB. *SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*. Brasil.
- Dacie, M. e Gimenes, E. (2025). Envelhecimento e inclusão social: a importância das políticas públicas e do serviço social na garantia dos direitos dos idosos. *Derecho y Cambio Social*. 2025, v. 22, n. 80, p. 01-21. ISSN: 2224-4131. DOI: 10.54899/dcs.v22i80.2998
- Damásio, C. e Silva, D. (2024). Positivismo e interpretativismo: um diálogo entre abordagens epistemológicas. *SemeAd 2024. XXVII Seminários em Administração*. 05, 06, 07 e 08 de novembro de 2024 ISSN 2177-3866. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.
- Nunes, M. (2021). *Metodologia científica universitária em 3 tempos*. São Cristóvão SE, Brasil: Editora UFS. e-ISBN 978-65-86195-58-3
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J e Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. Santa Maria, Brasil: Universidade Federal de Santa Maria.
- PLANAPP – Centro de Planeamento e de Avaliação de Políticas Públicas (2025). *Envelhecimento na população: percepções, recursos de saúde e respostas sociais*. Portugal, Lisboa: PLANAPP – Centro de Planeamento e de Avaliação de Políticas Públicas Campus XXI, Av. João XXI, n. 63
- Sampaio, R. C. e Lycarião, D. (2021). *Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação*. Brasília, Brasil: Enap.
- Schirmer, A. (2025). *Qualidade de vida e saúde na perspectiva da pessoa idosa*. Brasil: Universidade Federal de Santa Maria – UFSM Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Gerontologia. alilinef@yahoo.com.br
- Silva, C., Cerri, P., Ferreira, S. e Magrini, V. (2025). *Acções Públicas Voltadas para Qualidade de Vida do Idoso*. Brasil: FCM/UNICAMP <https://fef.unicamp.br>
- Souza, M., Aguiar, A., Martins, L. e Lima, I. (2025). Contribuições de grupos de convivência para a promoção da saúde mental da pessoa idosa. *Revista Contemporânea*, vol. 5, nº. 2, 2025. ISSN: 2447-0961. Guanambi, Bahia, Brasil: Universidade do Estado da Bahia (UNEB).
- Teixeira, S. (2020). *Envelhecimento, família e políticas públicas: em cena a organização social do Serv. Soc. Soc.*, v. 137, p. 135-154. < <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/ZGq7Ld9qsYWyrnfxzjLtWZL/>>.
- Tocoloa, A. e Tocoloa, G. (2022). Impacto dos projectos nas zonas económicas especiais nas comunidades locais de Nacala-Porto in *livro electrónico “Administração & Gestão: um olhar para o futuro organizacional”*. Ponta Grossa, Brasil: Aya Editora, ISBN 978-65-5379-108-4- (Prefixo editorial DOI: (<https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.125.5>)).
- Zanella, L. C. H. (2013). *Metodologia de Pesquisa*. (2ª ed.). Florianópolis, Brasil: Universidade Federal de Santa Catarina/Sistema UAB.
-